

## Cinco Anos do Centro de Saúde S. João

### "Tubo de Ensaio"

Alberto Hespanhol, Alexandre Sousa Pinto

*Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto e Centro de Saúde São João, Porto.*

---

O objectivo desta publicação foi descrever, em termos gerais, o trabalho realizado e os custos no Centro de Saúde São João (CSSJ), durante os seus cinco anos de funcionamento

Recolhemos mensalmente os dados sobre a actividade do Centro de Saúde São João fornecidos pelos sistemas informáticos em uso, pela Sub-Região de Saúde do Porto e pela contabilidade do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto.

Os resultados de utilização e dos Programas de Saúde do Centro de Saúde São João foram nos anos de 1999 a 2004 em tudo semelhantes aos dos outros Centros de Saúde do País. Esses resultados demonstram ter sido possível superar as dificuldades para prestar Cuidados de Saúde Primários (CSP) satisfatórios pelo preço de 129.31€ anuais, por utente inscrito. O aumento do custo por consulta durante o período foi semelhante ao do custo por inscrito, embora este mostre em 2004 alguma tendência para estabilizar. O custo médio por receita mostrou estabilidade ao longo do período, mas em 2004 mostra tendência para aumentar.

A capitação anual por utente inscrito de 129.31 € não compreendeu os custos da instalação e do equipamento, do pessoal de Saúde Pública, das vacinas, dos anovulatórios e dos impressos do Serviço Nacional de Saúde. Mas compreendeu, para além dos custos com o pessoal, com os Medicamentos e com os Exames Auxiliares de Diagnóstico, com a manutenção das instalações e do equipamento, os "Outros Custos". Esses "Outros Custos" compreendem os do material de penso e dos consumíveis de todos os procedimentos médicos e de enfermagem realizados no Centro de Saúde, assim como os da fisioterapia, dos tratamentos com oxigénio, nebulizações ou C-PAP prescritos no Centro de Saúde. Têm compreendido também os custos com os tratamentos de hemodiálise dos utentes inscritos no Centro de Saúde São João. A SubRS do Porto começou em Dezembro de 2002 a debitar ao Centro de Saúde São João as despesas em vacinas e anovulatórios, dando origem a deficits mensais, mas veio a repor essas quantias no final de 2004, reequilibrando as contas do Centro de Saúde São João.

**Palavras-chave:** Qualidade de cuidados, Qualidade de Gestão, Cuidados de Saúde Primários, Clínica Geral, Medicina Familiar.

ARQUIVOS DE MEDICINA, 19(3): 103-111

---

A coroar 14 anos de assédio do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto (DCG) à Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN), em Setembro de 1998, foi assinado entre essas duas entidades, na presença da Ministra da Saúde, um Protocolo de Cooperação para que o Departamento ficasse entregue de um Centro de Saúde (CS) (1-3). Este Projecto, imediatamente crismado pela Ministra de "Tubo de Ensaio", declarava três objectivos principais:

- a) Assegurar a prestação de Cuidados de Saúde Primários (CSP) a 20 mil utentes do Serviço Nacional de Saúde, criando-se para tal um novo CS na cidade do Porto, o Centro de Saúde S. João (CSJJ), em instalações cedidas pelo Ministério da Saúde;
- b) Desenvolver projectos inovadores no âmbito da Administração de Saúde, da Administração dos Serviços de Saúde e da Prestação de Cuidados de Saúde;
- c) Constituir um espaço de formação pré e pós-graduada destinado aos estudantes de Medicina e aos profissionais dos Cuidados de Saúde Primários (4-6).

Na prática, o Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto comprometia-se a assegurar Cuidados de Saúde Primários para 20 mil pessoas, em tudo semelhantes aos prestados nos outros centros de saúde (7), a realizar ensino de estudantes e internos de Medicina Geral e Familiar (8) e a dar à Administração Regional de Saúde do Norte informação estatística igual à dada pelos outros centros de saúde. Pelo seu lado, a Administração Regional de Saúde do Norte comprometia-se a pagar esses Cuidados de Saúde Primários por uma "capitação" por cada pessoa inscrita, a instalar o Centro de Saúde e a permitir a requisição ao SNS do pessoal médico necessário (5). O Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto ficava com a liberdade de se organizar internamente como melhor entendesse, designadamente estabelecendo experiências de organização e de gestão que lhe parecessem interessantes, sob a égide de uma Comissão Directiva que integrava uma representante da Administração Regional de Saúde do Norte. Para o

Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto estava também implícito o objectivo de realizar investigação científica na especialidade de Medicina Geral e Familiar (MGF) com um grau de controlo difícil de atingir noutras condições (5).

Depois de algum trabalho de preparação das instalações, pela Sub-Região de Saúde (SubRS) do Porto, e da organização dos serviços, pelo Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto, o Centro de Saúde S. João foi inaugurado pela Ministra da Saúde, abrindo as suas portas na Rua de Miguel Bombarda, no Porto, em Junho de 1999, em instalações adaptadas, beneficiadas e equipadas pela Sub-Região de Saúde Porto e cedidas sem encargos. Todo o pessoal foi recrutado e formado para as suas funções pelo Centro de Saúde S. João, com excepção dos médicos, sete dos quais foram requisitados à Administração Regional de Saúde do Norte e dois outros à Administração Regional de Saúde do Centro.

Divergências na interpretação das obrigações estabelecidas para cada parte no Protocolo assim como na definição do quantitativo da “capitação” deram ao Centro de Saúde S. João uns dois anos e meio de uma existência atribulada que já foi por nós referida noutra publicação (5). Só no início de 2002 se acordou na reformulação do Protocolo, entrando-se num tempo de relativa tranquilidade e estabilidade, permitindo trabalhar com maior consistência para atingir os objectivos propostos (9).

Durante os quatro anos e meio já passados o Centro de Saúde S. João apresentou à Administração Regional de Saúde do Norte relatórios anuais, semestrais ou trimestrais, tendo-lhe mesmo sido exigidos relatórios mensais durante algum tempo. A Agência de Contratualização da Administração Regional de Saúde do Norte fez também relatórios, alguns dos quais chegaram ao nosso conhecimento. Nesses numerosos documentos estão descritas, com pormenor e razoável exactidão, as actividades do Centro de Saúde S. João ao longo destes anos. Porém, quase cinco anos de uma experiência sem paralelo em Portugal merecem maior divulgação, para informação e avaliação de todos os interessados. Por isso, descreveremos os resultados obtidos no Centro de Saúde S. João, referidos ao fim de 2004. Neste artigo pretendemos descrever, em termos gerais, o trabalho realizado e os seus custos.

Recolhemos mensalmente os dados sobre a actividade do Centro de Saúde S. João fornecidos pelos sistemas informáticos em uso, o SINUS I e o HIGIA (5); anotámos os custos a cargo da Administração Regional de Saúde do Norte, enviados também mensalmente pela Sub-Região de Saúde Porto, juntamente com o pagamento da capitação; retirámos os custos em medicamentos e exames auxiliares diagnóstico, a cargo da Administração Regional de Saúde do Norte, dos dados estatísticos fornecidos pelo Gabinete de Estatística da Sub-Região de Saúde; retirámos os elementos relativos aos custos

internos do Centro de Saúde S. João da contabilidade do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto. Onde conveniente, agregámos esses dados anualmente ou quadrimestralmente, para melhor apresentação ou para permitir comparação com dados equivalentes publicados pelo Ministério da Saúde e pelo INE. Calculámos alguns índices simples, mas não apresentamos os dados estatisticamente tratados. As tabelas com estas informações são apresentadas em anexo.

O Centro de Saúde S. João abriu em Junho de 1999 e no fim desse ano tinha já atingido o número de 12.673 utentes inscritos, em grande parte transferidos do vizinho Centro de Saúde da Carvalhosa, acompanhando três médicos que de lá vieram requisitados. Atingiu o seu plafond de 20.000 no fim de 2001, sofrendo a partir daí flutuações devidas ao expurgo de inscrições duplicadas ou de outro modo irregulares. Está, no fim de 2004, de novo perto do máximo permitido, com uma lista que se deverá agora considerar como constituída apenas por inscrições regulares.

Tanto quanto sabemos, o “Tubo de Ensaio” é o único acordo de prestação de serviços realizado entre estruturas dos ministérios da Saúde e das Universidades, circunstância que, só por si, confere certo interesse à análise do seu desenvolvimento. Não é, porém, o único acordo de pagamento de CSP pelo Ministério da Saúde em regime de “capitação”. Em 1987 o MS contratou com grupos de médicos a prestação de Cuidados de Saúde Primários, em condições muito diversas das agora prevaletentes no Centro de Saúde S. João mas com pagamento por “capitação”, e alguns desses grupos de médicos ainda se encontram em actividade (10).

O Protocolo inicial do “Tubo de Ensaio”, juntamente com o Despacho que lhe atribuía uma capitação idêntica à desses grupos de médicos - que veio a verificar-se ser muito insuficiente - envolvia já condições muito diferentes, incluindo nomeadamente os serviços de enfermagem, a instalação e o equipamento por conta da Administração Regional de Saúde do Norte e maior liberdade de organização interna, ainda que impondo controles mais apertados (5). Assumiu-se que o deficit previsto para o exercício do semestre de 1999, que necessariamente resultaria da muito insuficiente capitação provisoriamente atribuída, seria coberto pelas reservas do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto e que as suas contas demonstrariam qual deveria ser a capitação a utilizar no projecto, permitindo que o Ministério da Saúde corrigisse esse deficit no ano seguinte. O ministério caiu e a Ministra seguinte não cumpriu esse compromisso e, desse modo, deu origem a um período de grande perturbação da vida do Centro de Saúde S. João (5). Por isso, não parece muito possível comparar os resultados obtidos no Centro de Saúde S. João com os que eventualmente sejam conhecidos desses grupos de médicos.

Em 30 de Dezembro de 2001 firmou-se novo Protocolo

entre a Faculdade de Medicina do Porto/DCG e a Administração Regional de Saúde do Norte, homologado pelo Ministro da Saúde em 8 de Março desse ano. Este novo Protocolo atribuía ao Projecto o pagamento de uma capitação de 120,95 € por utente inscrito e por ano, paga em duodécimos de 10.08 €, com prioridade idêntica à dos vencimentos no Ministério da Saúde. A essa capitação seriam deduzidas as despesas pagas pela Administração Regional de Saúde do Norte por medicamentos e por exames auxiliares diagnóstico prescritos no Centro de Saúde S. João. Essas deduções ficaram com plafonds mensais mínimos atribuídos de 3.74 € em medicamentos e de 3.12 € em exames auxiliares diagnóstico, uma precaução para que o Centro de Saúde S. João não se sentisse tentado a aumentar as suas verbas diminuindo essas despesas para além do aconselhável pela prudente administração da saúde dos utentes (5).

Neste novo Protocolo o Centro de Saúde S. João ficou com a obrigação de prestar Cuidados de Saúde Primários a uma população até 20 mil pessoas, dando conta à Administração Regional de Saúde do Norte das suas actividades em estatísticas em tudo semelhantes às dos outros centros de saúde, mas ficava com a liberdade de conduzir as experiências de gestão que entendesse, incluindo, por exemplo, a instituição de incentivos remuneratórios ao seu pessoal.

Ao longo de quatro anos e meio, apesar do pagamento insuficiente nos dois primeiros, que chegou a gerar atraso dos salários, o Centro de Saúde S. João demonstrou capacidade para cumprir os seus compromissos com os utentes do SNS que nele se inscreveram, em grande número, atingindo com relativa rapidez o limite contratado de 20 mil utentes, e criando assim listas de 2.000 utentes para cada médico. Os anexos 1 e 2 demonstram a utilização e os anexos 3 e 4 os resultados dos Programas de Saúde que não são substancialmente diferentes dos resultados e da utilização dos serviços que se podem encontrar em muitos outros Centros de Saúde do País. Mesmo durante o período de maior perturbação administrativa do Centro de Saúde S. João, em que o atraso salarial de mais de três meses para os médicos levantava justificadas dúvidas quanto ao destino desta experiência, os indicadores da actividade mantiveram-se dentro de limites razoáveis (5).

O MONIQUOR (5,11), os estudos de satisfação dos utentes realizados por um de nós dentro do Centro de Saúde S. João, publicados noutro lado, e um estudo realizado por Pedro Ferreira et al (12) demonstram também que a qualidade dos serviços prestados no Centro de Saúde S. João atingiu em pouco tempo e mantém um nível compatível com o geral do SNS português e até, em alguns casos se poderá situar na parte superior do respectivo ranking.

Deverá, contudo, notar-se que os serviços prestados pelo Centro de Saúde S. João apresentam algumas diferenças relativamente aos de outros Centros de Saúde. Desde logo, apenas se atendem os inscritos no Centro de Saúde, não havendo “utentes sem médico” - e sem processo - um flagelo perturbador de toda a organização

racional da Medicina Geral e Familiar; não tem serviços de Saúde Pública, nem está aberto em horário alargado, nem aos fins-de-semana ou aos feriados. Se a primeira diferença foi, e continua a ser muito desejada, as três últimas foram objecto de pedidos de autorização - e de financiamento - formulados pelo Centro de Saúde S. João e negados pela Administração Regional de Saúde do Norte. Estes três últimos fazem parte do leque de serviços característicos dos Cuidados de Saúde Primários que o Centro de Saúde S. João desejaria prestar integralmente à sua população de 20 mil pessoas.

Por outro lado, o Centro de Saúde S. João tem funções docentes na pré e na pós-graduação que nem todos os centros de saúde têm, e tem a obrigação de organizar experiências de gestão que também não fazem parte do munus dos outros centros de saúde.

Essas diferenças deverão ser tidas em conta quando se consideram os custos do “Tubo de Ensaio”, as primeiras porque diminuem as despesas e as segundas porque as aumentam, em quantitativos que só uma experiência mais longa poderá vir a definir com rigor.

Apesar das limitações resultantes destas diferenças, os resultados obtidos no Centro de Saúde S. João demonstram ser possível, em 2004, superar as grandes dificuldades resultantes da sobrecarga de serviço que resulta de listas de 2.000 utentes por médico e prestar Cuidados de Saúde Primários satisfatórios pelo preço de 129.31 € anuais por utente real inscrito. Este valor compreende os custos em medicamentos e em exames auxiliares diagnóstico assim como os de pessoal, desde que sejam instituídos incentivos e condições de trabalho compatíveis com listas de 2 mil utentes por médico, com uma proporção de cerca de 3.5 mil utentes por unidade de enfermagem e de 3 mil utentes por unidade de pessoal administrativo. Os incentivos e as condições de trabalho instituídos no Centro de Saúde S. João serão descritos em pormenor noutra publicação, mas a informatização muito extensa de todo o serviço, com a utilização do software SINUS I para efeitos administrativos, do HIGIA para as agendas, inscrições e registos clínicos, do GESTOR para a contabilidade e do RH+ para a gestão do pessoal, são condições essenciais da nossa organização interna.

Mas deverá ter-se em atenção que este valor de capitação, que foi de 120,95 € em 2002 e, crescendo com a inflação, foi em 2004 de 129,31 € anuais, não compreende os custos da instalação e do equipamento, fossem eles uma renda ou o juro de capital investido, os custos de pessoal para o serviço de Saúde Pública, os custos em medicamentos utilizados nas campanhas ordenadas pelo Ministério da Saúde, tais como vacinas e anovulatórios, e os custos em impressos do SNS. Mas compreende, para além de todo o pessoal - médico, de enfermagem, administrativo e auxiliar - , dos custos em medicamentos e dos exames auxiliares de diagnóstico a já referidos e destacados no anexo 6, os “Outros Custos” também representados nos anexos 5 e 6. Esses “Outros Custos” compreendem os do material de penso e dos consumíveis de todos os procedimentos médicos e de

enfermagem realizados no Centro de Saúde, assim como os da fisioterapia, dos tratamentos com oxigénio, nebulizações ou C-PAP prescritos no Centro de Saúde. Absurdamente, têm compreendido também elevados custos com os tratamentos de hemodiálise dos utentes inscritos no Centro de Saúde S. João, que a Administração Regional de Saúde do Norte, por qualquer razão misteriosa mas por certo verdadeiramente original, classifica como Cuidados de Saúde Primários. Ao contrário do estabelecido no Protocolo, a Sub-Região de Saúde do Porto começou em Dezembro de 2002 a debitar ao Centro de Saúde S. João as despesas em vacinas e anovulatórios, dando origem a novos e inesperados déficits mensais; face aos nossos protestos, a Sub-Região de Saúde veio a repor essas quantias no final de 2004, reequilibrando as contas do Centro de Saúde S. João.

Os custos da manutenção das instalações e do equipamento e os da sua actualização, que estão também a cargo do Centro de Saúde S. João, vão incluídos nas despesas gerais registadas e representadas nos anexos 5 e 7.

Desde o estabelecimento do Protocolo que está em vigor, isto é, desde 2002, o custo deste projecto para a Administração Regional de Saúde do Norte tem tido um crescimento igual ao da inflação fixada pelo Banco de Portugal, de 3.5% em 2003 e de 3.3% em 2004, que foi o crescimento contratualmente estabelecido pelo Protocolo para a capitação. Na verdade, por este projecto foi possível estabilizar o custo do tratamento de 20.000 utentes da região Norte cujo custo fica fixado no início de cada ano.

O aumento do custo por consulta foi semelhante ao do custo por inscrito, embora aquele mostre em 2004 maior tendência para aumentar (anexo 8), tendências estas certamente influenciadas pela saída das listas dos “utentes fantasmas” que foi realizada em 2003 e 2004. O custo médio por receita mostrou alguma estabilidade ao longo de todo o Projecto possivelmente ligada à diminuição de seis para quatro do número autorizado de embalagens de medicamentos por receita. Contudo este índice mostra em 2004 uma preocupante tendência para aumentar (anexo 8) certamente na dependência do aumento do preço dos medicamentos, e resistente ao esforço significativo feito no Centro de Saúde S. João para incrementar o uso dos medicamentos genéricos.

Seria certamente interessante a possibilidade de, através deste projecto, estabelecer com algum rigor os custos dos Cuidados de Saúde Primários na Sub-Região de Saúde do Porto, de que os 20 mil utentes do Centro de Saúde S. João poderão ser considerados uma amostra válida. Contudo, para atingir esse desejável objectivo seria necessário que as diferenças acima referidas em relação aos cuidados prestados nos outros Centros de Saúde fossem anuladas ou quantificadas com algum rigor. As Direcções do Centro de Saúde S. João e do

Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto continuarão seguramente a envidar todos os esforços para que isso venha a acontecer.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Ministério da Saúde. Saúde em Portugal. Uma estratégia para o virar do século. Orientações para 1997. Lisboa 1997:42.
- 2 - A inovação nos Serviços de Saúde. In: Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde. A Saúde dos Portugueses. Lisboa 1997:141-59.
- 3 - Ministério da Saúde. Saúde em Portugal. Uma estratégia para o virar do século. Orientações para 1998. Lisboa 1998:63-6.
- 4 - Hespanhol A. O Projecto Tubo de Ensaio. Cadernos de Atención Primaria 1999;6:125.
- 5 - Hespanhol A, Malheiro A, Pinto AS. O Projecto “Tubo de Ensaio” - Breve história do Centro de Saúde S. João. Rev Port Clin Geral 2002;18:171-86.
- 6 - Hespanhol A, Malheiro A, Ferreira da Silva G, et al. Projecto Tubo de Ensaio. Educação Médica 2003, 2ª Série, 1:46.
- 7 - Colégio de medicina geral e familiar. Um novo curriculum para uma nova especialidade, idoneidade de unidades de formação e de orientadores. 1ª ed. Lisboa: Ordem dos médicos, 1995.
- 8 - Hespanhol A, Malheiro A, Ferreira da Silva G, et al. Ensino da Medicina Geral e Familiar na Faculdade de Medicina do Porto. Educação Médica 2003; 2ª Série, 1:45.
- 9 - Ministério da Saúde. Saúde. Preparar o futuro. Linhas de acção. Lisboa Dezembro 2001:23.
- 10 - Ministério da Saúde. Normas Regulamentadoras da Articulação entre as Administrações Regionais de Saúde e a Actividade Privada. Portaria nº 667/90. Diário da República, I série, nº186, de 13.8.90.
- 11 - Direcção Geral da Saúde. Sub-Direcção Geral para a Qualidade. Monitorização da Qualidade Organizacional dos Centros de Saúde - MoniQuOr. 2ª edição. Lisboa 1999
- 12 - Instituto da Qualidade em Saúde. A voz dos utentes dos Centros de saúde. Qualidade em Saúde 2003; 7:23-32.

## Correspondência:

Prof. Alberto Hespanhol  
Centro de Saúde S. João  
Rua Miguel Bombarda, 234  
4050 Porto

e-mail: direcção@cssjoao.min-saude.pt

**Anexo 1 - Actividade realizada no Centro de Saúde S. João Porto de 1999 a 2004: utentes inscritos, consultas e receitas passadas.**

	1999*	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Utentes inscritos</b>	12,673	17,775	19,285	19,358	19,300	19,796
<b>Consultas</b>	10,781	25,738	54,509	54,924	53,168	58,275
<b>Receitas passadas</b>			32,890	33,348	38,294	n.d.

\*Actividade só no 2º semestre

**Anexo 2 - Taxas de cobertura e número de consultas efectuadas a utentes activos no Centro de Saúde S. João de 2000 a 2004 \*.**

	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Consultas/Utilizador activo</b>						
Geral	3	4,2	4,37	4,3	4,4	Total consultas /1ªs consultas do ano
Adultos	3,3	4,6	4,81	4,7	4,7	Consultas >19 anos/1ªs consultas >19 anos
Planeamento Familiar	1,4	1,6	1,53	1,5	1,5	Total de consultas de PF/1ªs consultas de PF no ano
Saúde infantil/juvenil	1,9	3	3,58	3,2	3,4	Total consultas <18 anos/1ªs consultas de <18 anos no ano
<b>Taxas de cobertura</b>						
Geral	60%	57%	57%	65%	67%	1ªs consultas no ano/inscritos
Adultos	54%	50%	50%	60%	61%	1ªs consultas >19 anos /inscritos>19 anos
Planeamento Familiar	16%	16%	15%	13%	15%	1ªs consultas PF no ano/inscritas de 15 a 49 anos
Saúde infantil/juvenil	71%	60%	59%	67%	66%	1ªs consultas <18 anos /inscritos<18 anos
Peso da actividade complementar	50%	15%	21%	18%	16%	Actividade complementar/total de consultas

\*Não se colheram dados relativos aos 6 meses de actividade em 1999.

PF - planeamento familiar.

**Anexo 3 - Resultados atingidos nos Programas de Saúde Materna e Infantil no Centro de Saúde S. João de 2000 a 2004\*.**

	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Saúde Materna</b>						
1º trimestre	50%	79%	85%	68%	79%	Consultas no 1º trimestre
2º trimestre	8%	9%	7%	15%	10%	Consultas no 3º trimestre
Consultas/gravidez	4,00	6,00	6,20	6,20	6,7	Média de consultas por gravidez
Revisão do puerpério	44%	48%	66%	70%	91%	% de grávidas com revisão do puerpério
<b>Saúde infantil e juvenil</b>						
0 a 11 meses	214	202	187	196	201	Crianças de 0 a 11 meses vigiadas
12 a 23 meses	78	127	80	67	63	Crianças de 12 a 23 meses vigiadas
Precocidade da 1ª consulta	34%	55%	76%	71%	82%	% de 1ªs consultas <de 28 dias/total 1ªs consultas
1º ano	2,70	3,75	3,50	3,35	3,6	Número de consultas no 1º ano de vida
2º ano	3,20	4,80	5,10	5,07	4,9	Número de consultas no 2º ano de vida
Exames globais aos 5-6 anos	9%	54%	46%	47%	44%	% de exames globais aos 5-6 anos
11 a 13 anos	-	33%	46%	40%	34%	% de consultas programadas dos 11 a 13 anos
<b>Planeamento Familiar</b>						
Utilizadores	16%	15%	15%	13%	15%	1ªs consultas PF/número de mulheres de 15 a 49 anos
Consulta por utilizadora	1,40	1,76	1,50	1,50	1,55	Total consultas PF/1ªs consultas PF
Gravidez de adolescentes	0	0	0	0	2	Gravidez em adolescentes de 15 anos ou menos
<b>Vacinações</b>						
DPT 3	83%	88%	91%	89%	90%	Crianças vacinadas/inscrites no FV 2 anos antes
VAP 3	82%	88%	91%	91%	90%	Crianças vacinadas/inscrites no FV 2 anos antes
BCG	81%	80%	85%	86%	91%	Crianças vacinadas/inscrites no FV 2 anos antes
VASPR	82%	86%	87%	85%	86%	Crianças vacinadas/inscrites no FV 2 anos antes
PNV cumprido aos 24 meses	31%	83%	66%	61%	82%	Crianças com PNV aos 2 anos/crianças inscritas no FV
PNV cumprido aos 7 anos	15%	72%	72%	67%	79%	Crianças com PNV aos 7 anos/crianças inscritas no FV
PNV cumprido aos 14 anos	27%	50%	55%	63%	76%	Crianças com PNV aos 14 anos/crianças inscritas no FV

\*Não se colheram dados relativos aos 6 meses de actividade em 1999.

PF - planeamento familiar; FV - ficheiro de vacinação.

**Anexo 4 - Resultados atingidos nos outros Programas de Saúde no Centro de Saúde S. João de 2000 a 2004\*.**

	2000	2001	2002	2003	2004	
<b>Programa oncológico</b>						
Rastreio ginecológico	21%	20%	20%	18%	19%	Mulheres de 20 a 65 anos vigiadas
Citologia (Papanicolau)	15%	14%	15%	13%	14%	Mulheres de 20 a 65 anos com citologia
Citologia (Papanicolau) < 3 anos	21%	30%	54%	46%	44%	Mulheres de 20 a 65 anos com citologia < 3 anos
Citologias avaliadas	89%	85%	79%	79%	80%	Citologias avaliadas/pedidas
Mamografias	18%	17%	19%	15%	14%	Mulheres de 35 a 69 anos com mamografia
Mamografia avaliadas	78%	81%	74%	76%	79%	Mamografias avaliadas/pedidas
Mamografia <2 anos	20%	30%	30%	33%	22%	Mulheres de 40 a 49 anos com mamografia <2 anos
Mamografia <1 ano	22%	21%	23%	19%	32%	Mulheres de 40 a 49 anos com mamografia <1 ano
<b>Diabetes</b>						
Diabéticos identificados	-	452	540	647	779	Número de diabéticos identificados
Diabcare	-	84%	93%	90%	97%	Diabcare preenchidas/diabéticos em grupo de risco
<b>Doenças cardio-vasculares</b>						
Hipertensos identificados	-	8%	9%	13%	15%	HTA diagnosticados/inscrites >15 anos
Hipertensos vigiados	-	-	-	43%	65%	HTA com consultas <6 meses/HTA diagnosticados

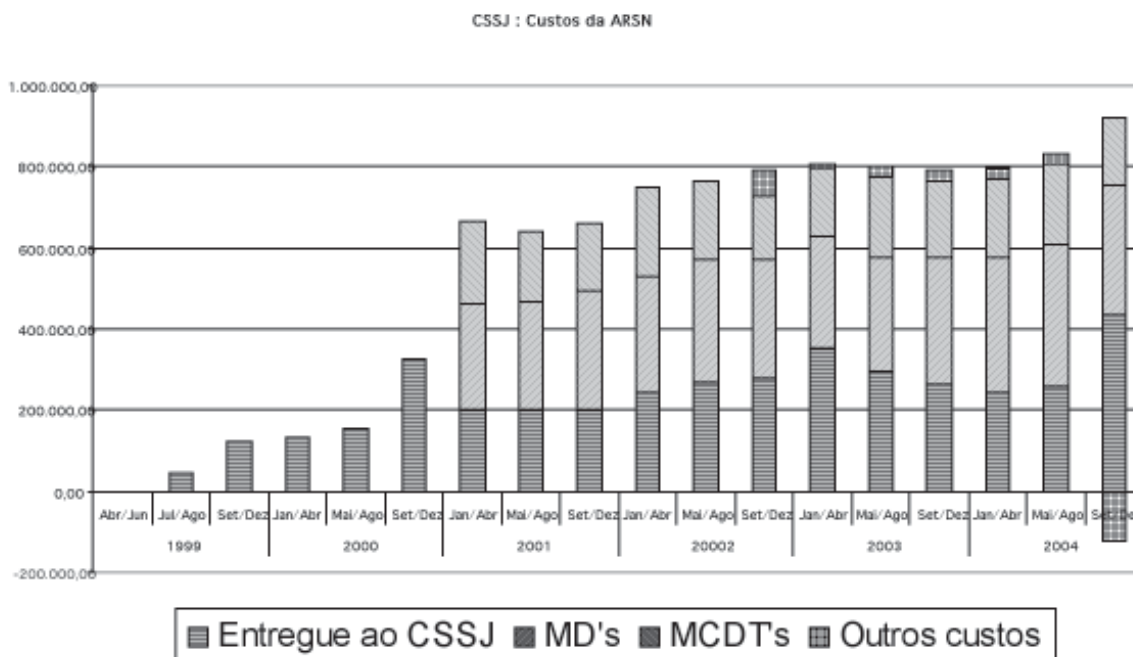
\*Não se colheram dados relativos ao semestre de actividade em 1999, nem em 2000 relativamente aos diabéticos e a doenças cardio-vasculares.  
HTA- hipertensão arterial

## Anexo 5 - Custos do Centro de Saúde S. João de 1999 a 2004 agrupados por quadrimestres.

	1999			2000			2001			2002			2003			2004		
	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez	Abr/Jun	Jul/Agos	Set/Dez
Utentes inscritos	10,538	13,740	16,106	18,338	19,343	18,882	18,976	19,343	19,536	18,944	19,350	19,780	20,025	19,391	18,486	18,838	19,578	19,706
Custo total ARSN	44,869	125,267	135,254	156,192	199,889	329,520	200,379	641,528	659,420	763,620	772,854	789,264	817,637	831,388	789,791	791,475	832,543	848,149
Entregue ao CSSJ	44,869	125,267	135,254	156,192	199,889	329,520	200,379	641,528	659,420	763,620	772,854	789,264	817,637	831,388	789,791	791,475	832,543	848,149
<b>Custos da ARSN</b>																		
MD's																		
MCDT's																		
Outros custos																		
Total custos																		
Custo/inscritos																		
Custo/consulta																		
Custo/receita																		
<b>Custos do CSSJ</b>																		
Pessoal Médico	44,733	130,963	121,875	129,093	148,006	139,192	122,876	148,006	157,817	118,859	163,760	199,069	198,976	224,127	199,276	174,292	199,089	202,362
Outro Pessoal	9,718	30,242	35,423	39,976	42,140	35,351	50,935	42,140	43,642	54,200	85,342	101,971	51,180	57,925	78,232	71,809	61,774	75,441
Despesas gerais	15,324	10,918	7,366	6,069	47,438	8,657	32,040	47,438	51,995	12,113	11,087	12,403	20,374	25,659	33,472	39,905	44,533	6,887
Consultas	3,051	7,730	8,000	8,415	19,395	9,323	16,910	19,395	18,204	16,910	19,395	18,619	17,931	16,277	18,960	19,429	18,409	15,972
Receitas																		
<b>Soma custos CSSJ</b>	25,041	72,740	172,123	164,663	237,585	185,164	205,851	237,585	253,454	185,172	260,188	313,443	270,530	307,711	310,981	286,006	305,396	303,542
<b>Saldo do CSSJ</b>	-25,041	-27,871	-46,856	-29,409	-18,945	-144,356	-5,472	-37,696	-53,129	57,600	11,393	-35,211	83,972	-13,730	-48,397	-39,982	-43,818	87,486

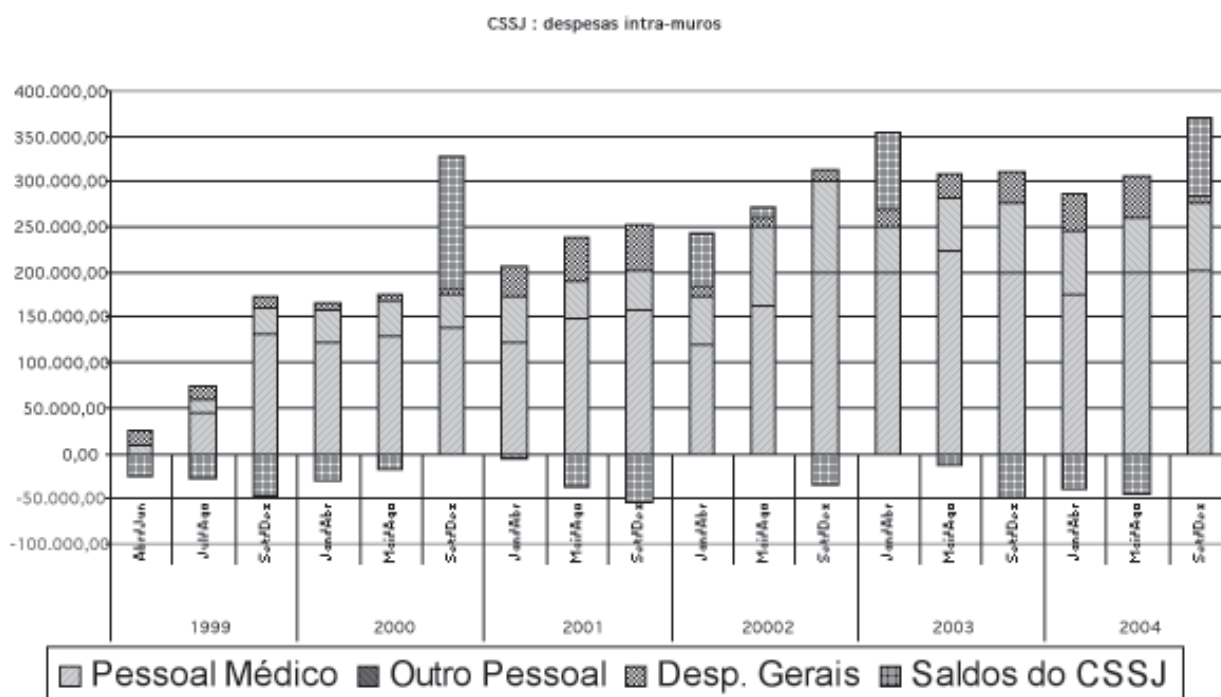
CSSJ - Centro de Saúde São João; ARSN- Administração Regional Saúde do Norte; MD's - medicamentos; MCDT's - Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento

**Anexo 6 - Custos da Administração Regional de Saúde do Norte de 1999 a 2004 agrupados por quadrimestres.**



CSSJ- Centro de Saúde S. João; MD's- medicamentos; MSCDT's- Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento

**Anexo 7- Despesas intramuros (aqueles que foram incluídos nas contas do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina do Porto (DCG) e pagos com as verbas entregues pela Sub-Região de Saúde do Porto, depois de deduzir à capitação os custos em medicamentos e exames auxiliares de diagnóstico verificados no segundo mês anterior) do Centro de Saúde de S. João (CSSJ) de 1999 a 2004 agrupados por quadrimestres, em forma gráfica.**





**Anexo 8 - Índices de custos "por inscrito", "por consulta" e "por receita" e as suas linhas de tendência do Centro de Saúde de S. João (CSSJ) de 2001 a 2004 agrupados por quadrimestres.**

